

e modernas. Não se sabe o que mais admirar nesse catálogo, se a técnica e a paciência dos pesquisadores, se a riqueza do acervo bibliográfico especializado da Biblioteca. Mas... José Veríssimo começa a ler o catálogo, página por página, verbete por verbete, à procura de uma falha. E achou! Várias. E na *Revista Brasileira* (1895, ano I, tomo II, pp. 254/5) abriu a boca. Primeiro, esses *Anais*, que deveriam ser publicados todos os anos, estão atrasados, já havia dois anos não eram publicados; e o volume tem muitos erros de revisão; e... eis o mais grave, cita, à página 217, a *Bible de l'Humanité*, de J. Michelet (1874), que, apesar do nome, nada tem a ver com a Bíblia, e, à página 219, cita a *Histoire Ancienne des Peuples de l'Orient*, de G. Maspero (1878), que só muito indiretamente tem a ver com o tema do catálogo. Além do mais, o catálogo bíblico da Biblioteca não contém Bíblias e estudos bíblicos mais recentes, "obras que na espécie são capitais e ela (a Biblioteca) não poderia deixar de ter". E conclui, agressivo: "... pode-se dizer, sem exagero, que o Catálogo vem provar a pobreza de nossa Biblioteca no que de melhor e mais moderno existe na ciência dos Estudos Bíblicos" (p. 255).

Raul Pompéia não gostou e, em carta à redação da revista, datada de 23 de maio e publicada nas páginas 377 e seguintes, acusa José Veríssimo de ter escrito "uma obra-prima de injustiça e inesperado rigor"; que a enorme riqueza do acervo da Biblioteca em livros antigos e raros, basta para compensar "qualquer deficiência de obras modernas"; sem contar que todo mundo sabe que "a Biblioteca não dispõe de recursos pecuniários para adquirir tudo quanto devia ter, e mesmo muita coisa que não pode deixar de ter"; que há muito de Bíblia na *Bible de l'Humanité* — é só olhar o índice, onde se fala de Jesus, do seu tempo e de diversos livros da Bíblia; *idem* quanto ao livro de Maspero, que, na maioria dos seus capítulos, traz estudos interessantes sobre os povos bíblicos. E conclui, com luvas de pelica: "a crítica inexorável nada perdoou, nem os erros tipográficos (...). Apesar de tudo, porque a própria hostilidade é um estímulo, eu venho agradecer a atenção e o cuidado que à *Revista Brasileira* mereceu a Biblioteca Nacional".

José Veríssimo não ficou calado. Em nova matéria, faz a sua tréplica: diz que não houve de sua parte nenhuma hostilidade; que Raul Pompéia "nos magoou por ser [a sua reação] clamoro-